



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

MIDIATIVISMO COMO ESTRATÉGIA PARA COMBATER ABUSOS NO MEIO AYAHUASQUEIRO BRASILEIRO: O CASO DO MOVAYA ¹

Luiz Melchiades Gomes Sobrinho - Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

O objetivo deste estudo é avaliar as escolhas e estratégias de mobilização e difusão de informação o Movimento Nacional de Combate ao Abuso no Meio Ayahuasqueiro - MovAya sob a ótica do midiativismo. O coletivo foi fundado em 2020 para acolher vítimas e prevenir violências em grupos ayahuasqueiros. A pesquisa utiliza a metodologia da Análise de Conteúdo – para verificar postagens do Instagram – e entrevista semiestruturada com representantes do Movimento. Os resultados demonstram que 80% dos posts visam mobilizar e 20% educar, evidenciando processos de resistência e engajamento do MovAya. Conclui-se que o MovAya é um coletivo midiativista que opera no acolhimento de vítimas e na mobilização online de público, com vistas para a transformação social dos espaços de ayahuasca no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ayahuasca; Midiativismo; Análise de Conteúdo; MovAya.

1 INTRODUÇÃO

Glauber e Labate (2014), ao discorrerem sobre o processo de expansão das religiões ayahuasqueiras nos centros urbanos, indicam que parte delas expressa traços do Movimento Nova Era. A antropóloga Leila Amaral afirma que grupos identificados com o Movimento Nova Era buscam o autoaperfeiçoamento e compartilham crença comum no desenvolvimento da autoespiritualidade “centrada na existência de uma realidade interior – ‘o verdadeiro eu’ – que é perfeita e fonte natural de tudo o que é bom na vida” (Amaral, 1996, p. 57).

Tais características, entretanto, parecem ser insuficientes para inibir a ocorrência de abusos de poder e de violências físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais e morais cometidas por líderes e membros de grupos religiosos ayahuasqueiros. É o que pode-se notar a partir de notícias publicadas em 2019 e 2020 que reportam denúncias de abusos em centros ayahuasqueiros no Brasil (Borges 2019; Santiago, 2020; Minuano, 2020).

Neste mesmo período, um grupo de 11 mulheres fundou o Movimento Nacional de Combate ao Abuso no Meio Ayahuasqueiro - MovAya, com o objetivo de acolher e orientar as vítimas de abusos e de propagar informações para prevenir a ocorrência de novos casos de violência. Em entrevista concedida para o desenvolvimento deste estudo, representantes do MovAya explicaram que o movimento é um coletivo nativo digital formado sob duas frentes de ação: 1 – acolhimento e

¹ Trabalho apresentado no GT3 – Redes Sociais e Ativismo Midiático da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

orientação online às vítimas, por meio de equipe de psicólogas e advogadas voluntárias; 2 – mobilização e educação por meio de ação ostensiva nas redes sociais ².

Diante deste cenário, propõe-se uma pesquisa com o objetivo de avaliar as escolhas e estratégias de mobilização e difusão de informação do MovAya sob a ótica do midiativismo apresentado por Braighi e Câmara (2018). A hipótese é que o Movimento exercita o midiativismo por excelência. Acreditamos que a proposta desta pesquisa contribui para validar as bases conceituais do midiativismo, colocando-as em perspectiva diante das peculiaridades do MovAya como coletivo social que atua no campo ayahuasqueiro brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar a análise, este estudo utiliza a proposta conceitual de midiativismo apresentada por Braighi e Câmara, que cita a compreensão de ativismo do professor Tim Jordan, como sendo “o conjunto de investidas com propósito de alteração da realidade social estabelecida” (2018, p. 33). Para os autores, a intervenção na realidade social para ser caracterizada como midiativista deve ser fruto de ação direta, intencional e transgressiva; e deve visar, por meio de registro midiático, meios para “amplificar conhecimento, espalhar informação, marcar presença, empreender resistência e estabelecer estruturas de defesa” (Braighi; Câmara, 2018, p. 36).

Paralelamente, considerando que o perfil do MovAya no Instagram é o corpus do estudo proposto, buscou-se ampliar o entendimento sobre cibercultura com Santaella (2003) e Lemos (2009); e sociedade digital com Miskolci, no qual, dentre outras reflexões, nota-se que “na sociedade digital, a vida política pode ser enriquecida pela ampliação das vozes e faces com maiores condições de reflexões públicas” (2016, p. 287).

Já para sustentar as dimensões qualitativas e quantitativas desta pesquisa, utilizou-se a revisão da AC clássica, de Bauer (2008) e o Manual elaborado por Sampaio e Lycarião que ensina que a sistematização criada a partir da aplicação da AC fornece “inferências válidas sobre determinados conteúdos” que podem ser quantificados ou interpretados “em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos” (2021, p. 17).

3 METODOLOGIA

Como procedimento metodológico para o estudo proposto, foi realizada leitura e análise crítica de textos sobre cultura digital, cibercultura e midiativismo. Também foi feita entrevista semiestruturada por meio de videoconferência com representantes do MovAya, para entender

² Entrevista semiestruturada realizada por videoconferência em 11 de julho de 2025, com duas representantes do MovAya. As representantes pediram que seus nomes não fossem citados no trabalho como parte do protocolo de segurança adotado pelas voluntárias do coletivo.

melhor o contexto de funcionamento e, posteriormente, a aplicabilidade das bases conceituais do midiativismo.

Além disso, este estudo utiliza a técnica de Análise de Conteúdo (AC) categorial sistematizado por Sampaio e Lycarião (2021). Por meio desta técnica, foram feitas, preliminarmente, as seleções de unidades e subunidades de análises, definidas da seguinte forma: unidade de conteúdo: portagens no Instagram; unidade de contexto: 10 posts; unidades amostrais e de análise: legendas das postagens.

Ainda como parte da técnica de AC, foi elaborado um Livro de Códigos e a uma Planilha de Codificação, dispostos no Quadro 1, a título de exemplificação, de forma simplificada e sem preenchimento.

Quadro 1 – Planilha de Codificação

C.01 Nº	C.02 Link	C.03 Data	C.04 Tipo	C.05 Autoria	C.06 Legenda	C.07 Foco	C.08 Temas	C.09 Interação

Fonte: Produção Própria

É importante esclarecer que as descrições para as codificações C.01 a C.06 e C.09 são objetivas e já dispostas de forma explícita em cada um dos 10 posts analisados. Já as categorias das codificações C.07 e C.08 foram estabelecidas a partir de inferências suscitadas com base nos objetivos explícitos do MovAya e nos enunciados expostos nas legendas selecionadas, conforme fragmento do Livro de Códigos (Quadro 2) a seguir:

Quadro 2 – Livro de Códigos (fragmento)

C.07 Foco	Identificar o foco da mensagem quanto à sua intencionalidade: educar (orientação geral; formação; prevenção; reflexão); informar; denunciar; acolher; mobilizar
C.08 Temas	Identificar os temas de abrangência da mensagem: institucional; direitos humanos; abuso em ambiente religioso; violência física; violência psicológica; violência sexual; violência patrimonial; violência moral; patriarcado; identitário; autodeterminação dos povos originários; racismo; racismo religioso; antiproibicionista; antimanicomial; anticapitalista; contracolonialidade; repercussão midiática

Fonte: Produção Própria

Observa-se que a codificação C.07 Foco está no singular e permite uma única categorização por postagem, enquanto a codificação C.08 foi determinada no plural, permitindo a identificação de mais de um tema por postagem. Assim, a mensuração dos resultados das categorias do Foco são excludentes entre si e atingem 100% em sua totalidade; enquanto a mensuração dos resultados das categorias dos Temas são acumulativas entre si e podem atingir, em sua totalidade, valores superiores a 100%.

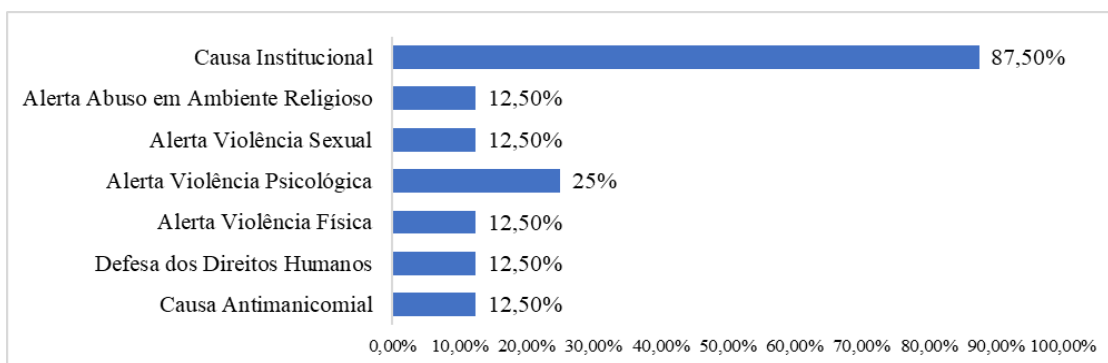
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com informações repassadas durante a entrevista semiestruturada com representantes do MovAya, o coletivo foi criado com dois objetivos principais: acolher e orientar vítimas dos diversos tipos de abusos cometidos contra mulheres e pessoas LGBTQIA+ nos ambientes ayahusqueiros urbanos; e educar participantes e adeptos das práticas ayahusqueiras em centros urbanos por meio de informações divulgadas em plataformas digitais online, como perfis no Instagram e Facebook; canal no Youtube; e página oficial na internet.

Para acolher e orientar vítimas, o MovAya disponibiliza um documento denominado Formulário de Denúncia em seus canais digitais, a partir do qual faz-se uma triagem para o trabalho de orientação psicológica e advocacy. As entrevistadas frisaram que a orientação psicológica não representa atendimento psicológico e sim um esclarecimento sobre instituições que as vítimas podem acionar em seus respectivos territórios. Já o trabalho de advocacy consiste no acompanhamento de advogadas voluntárias de alguns casos transformados em processos judiciais. Para outros casos, é feita uma orientação geral sobre órgãos de polícias e de controle social como Defensoria Pública e Ministério Público que podem ser acionados pelas vítimas. Até o dia da entrevista semiestruturada, haviam sido preenchidos 290 formulários e realizadas 200 triagens.

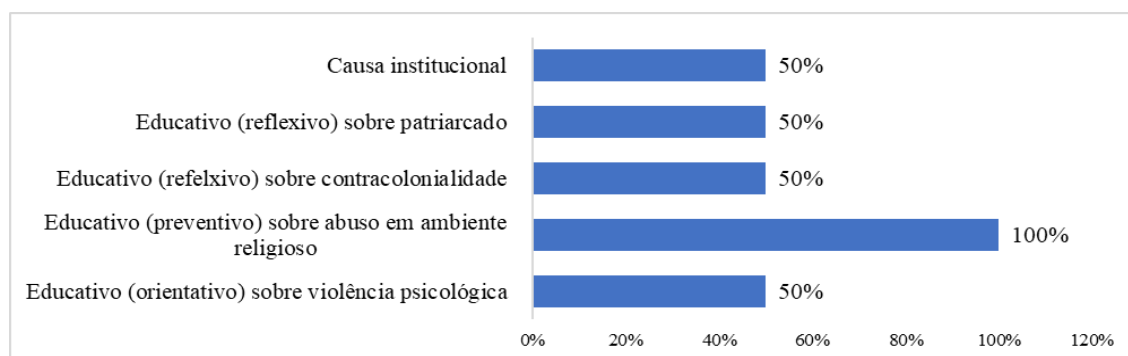
Para análise do MovAya enquanto coletivo midiativista, foram analisadas as legendas das dez primeiras postagens do novo perfil do Instagram do MovAya, publicadas entre os dias 13 e 19 de maio de 2025, a partir das codificações descritas no Livro de Códigos e preenchidas na Tabela de Códigos. Observou-se-se que 80% das postagens do período analisado tiveram a intenção de mobilizar o público para temas de interesse do MovAya, enquanto 20% das postagens tiveram foco educativo de viés reflexivo, orientativo e preventivo, conforme demonstrado nos Gráficos 1 e 2:

Gráfico 1 – Temas das Postagens de Mobilização



Fonte: Produção Própria

Gráfico 2 – Temas das Postagens de Educação



Fonte: Produção Própria

Chama atenção que em todas as legendas do MovAya analisadas no período definido, há a presença de algum elemento que faça menção à causa institucional do próprio movimento, tais como: hashtag #movaya; chamada para ação para interação (curtir, comentar e compartilhar); chamada para ação para conhecimento e preenchimento do Formulário de Denúncias; e propagação de slogans que reforçam a identidade institucional do Movimento, como: “o conhecimento liberta”; “sem informação não há prevenção”; e “*juntas* somos mais fortes”.

Já os demais temas identificados reforçam o perfil de atuação do próprio movimento na defesa dos direitos humanos, na luta do movimento antimanicomial, na luta contra o sistema patriarcal e colonialista, no combate de abusos em ambientes religiosos e de violências psicológica, sexual e física.

De acordo com informações colhidas na entrevista para este estudo, o MovAya é um coletivo de direitos humanos que faz parte da Rede Nacional de Evidências em Direitos Humanos - ReneDH, do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Seu posicionamento político-institucional é de viés antiproibicionista, anticolonialista, anticapitalista, antipatriarcal e antiracista; a favor das minorias étnicas, sociais e de gênero; e contra os abusos praticados em ambiente religioso ayahuasqueiro urbano, principalmente contra mulheres e população LGBTQIA+. A tipificação dos abusos está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) nas formas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, além das tipificações dessas violências previstas pelo Código Penal Brasileiro.

Foi a partir do perfil delineado na entrevista, que propusemos, para este estudo, as categorias dispostas na codificação C.08 Temas, o qual inclui, ainda: violência moral, violência patrimonial, identitário feminista e LGBTQIA+, autodeterminação dos povos originários, racismo, racismo religioso, antiproibicionista, anticapitalista e repercussão midiática; não identificadas na unidade de análise deste trabalho.

Pontua-se que os critérios e regras estabelecidas para categorizar este código do estudo foram definidos considerando a capacidade de inferência obtida a partir das “temáticas

fundamentais de fala”, conforme indicam Sampaio e Lycarião, quando debruçaram sobre a aplicabilidade dos métodos de AC na codificação e categorização de textos (2021, p. 32).

Dito isto, avalia-se que é provável que os temas não identificados na unidade de análise e amostral deste estudo possam ser encontrados nas demais postagens do perfil do Instagram do MovAya que não foram submetidas à análise. De qualquer forma, as postagens já identificadas são suficientes para o entendimento de que elas traduzem a resistência do MovAya em manter suas ações de mobilização e educação em rede, mesmo após o bloqueio do perfil anterior no Instagram. Além dos mais, demonstram que o MovAya – por meio de atuação midiática em rede social e de uma rede online de suporte de voluntários profissionais nas áreas de psicologia, direito e comunicação –, busca a transformação social no campo ayahuasqueiro, de forma intencional, com atitude transgressora solidária, amplificando conhecimento, difundindo informações, marcando presença e estabelecendo estruturas de defesa, de acolhimento e de orientação, atendendo, assim, as bases conceituais midiativistas apresentadas por Braighi e Câmara.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou o objetivo de avaliar as escolhas e estratégias de mobilização e difusão de informação do MovAya sob a ótica do midiativismo, confirmando a hipótese de que o Movimento exercita o midiativismo por excelência. Através da AC das legendas de postagens do perfil do MovAya no Instagram e da entrevista semiestruturada com suas representantes, a pesquisa valida e contextualiza as bases conceituais do midiativismo de Braighi e Câmara (2018) na atuação de um coletivo social de direitos humanos no campo ayahuasqueiro brasileiro.

Conforme visto na seção de Resultados e Discussões deste trabalho, a atuação midiática do MovAya e o seu suporte social, mesmo que de forma online, é realizado intencionalmente para operar transformações na realidade do campo ayahuasqueiro brasileiro que, mesmo dotado de características do Movimento Nova Era, não está isento de práticas violentas e abusivas, principalmente contra as mulheres e a população LGBTQIA+.

A tendência é que mesmo que haja revisão na codificação e categorização deste estudo ou, ainda, ampliação da pesquisa com a definição de novas unidades de análise e amostrais, o caráter midiativista do MovAya continuará a ser identificado e confirmado, posto que o coletivo propaga sua ideologia de mudança para além dos discursos, sustentando ações efetivas de mobilização, educação, acolhimento e orientação no meio ayahuasqueiro brasileiro. A oportunidade de avanço deste trabalho também permitirá averiguar a aplicação dos princípios epistemológicos de validade, confiabilidade e replicabilidade da metodologia de AC adotadas na pesquisa.

Por fim, é importante frisar que, por mais que abordar temas de alta repercussão pública possa evidenciar as fragilidades político-institucionais na regulamentação do uso religioso da

ayahuasca, estudos como esses são socialmente necessários, afinal de contas, centenas de mulheres e pessoas LGBTQIA+ são vítimas de situações criminosas e processos traumáticos ano a ano. Portanto, levar a luz das ciências sociais ao que o MovAya faz é também acenar positivamente para a defesa da transparência, da ética e da moralidade dos espaços religiosos de comunhão da ayahuasca no Brasil.

Referências:

AMARAL, Leila. As implicações éticas dos sentidos Nova Era de comunidade. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n. 1-2, p. 54-74, ago. 1996.

ASSIS, Glauber Loures de; LABATE, Beatriz Caiuby. Dos igarapés da Amazônia para o outro lado do Atlântico: a expansão e internacionalização do Santo Daime no contexto religioso global. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 11-35, Jul./Dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-04382014000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/FW9whMGmyBFhvNSpQxb5DYk/?lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 189-217.

BORGES, Helena. Especialista em ayahuasca desmonta argumentos de abusadores: ‘papo furado de líder malandro!’. O Globo. São Paulo, 28 Jan. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/especialista-em-ayahuasca-desmonta-argumentos-de-abusadores-papo-furado-de-lider-malandro-23404313>. Acesso em 8 jul. 2025.

BRAIGHI, Antônio Augusto; CÂMARA, Marco Túlio. O que é Midiativismo? Uma proposta conceitual. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). **Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática**. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. P. 25-42.

LEMONS, André. Cultura da Mobilidade. **Revista FAMECOS**, v. 16, n. 40, p. 28-35, 2009. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2009.40.6314>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/6314>. Acesso em: 7 jun 2025.

MINUANO, Carlos. “Vi muitos abusos sexuais em grupos de ayahuasca”, diz antropóloga. **Uol**. São Paulo, 25 Set. 2020. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/25/pesquisadora-brasileira-defende-vitimas-de-abuso-em-grupos-de-ayahuasca.htm>. Acesso em: 8 jul. 2025.

MISKOLCI, Richard. Sociologia Digital: notas sobre pesquisa na era da conectividade. Contemporânea – **Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 6, n. 2, jul.-dez. 2016, pp. 275-297.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 23-32, abr. 2008. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2003.22.3229>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3229>. Acesso em: 7 jun 2025.

SANTIAGO, Abinoan. Terapeuta é preso suspeito de dopar pacientes com ayahuasca e estuprá-las. **Uol**. São Paulo, 5 Mai. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/05/terapeuta-e-presosuspeito-de-dopar-pacientes-com-ayahuasca-e-estupra-las.htm>. Acesso em 8 jul. 2025.